

**O/a meu/minha filho/ filha vai ser discriminado?  
Será que ele/ ela corre riscos?**

Infelizmente, ambas as situações são possíveis. Por outro lado, a atitude da sociedade para com a identidade de género, não convencional, está a mudar à medida que as pessoas estão a ficar mais informadas. No entanto, até que a transfobia seja eliminada da nossa sociedade, ele/ela poderá ainda ter de enfrentar alguns obstáculos. Mas a discriminação mais preocupante, e lamentável, é a que ocorre dentro da própria família. Se a família o/a apoiar grande parte das suas dificuldades serão minimizadas.

**E agora? Como o/a poderei apoiar?**

Só o facto de estar a ler este folheto já significa que está preocupado com o/a seu/ sua filho/filha e que quer apoiá-lo/a. Como em todos os outros assuntos da sua família, deverá estar disposto a conversar, ouvir e aprender com ele/ela. Será talvez útil falar com outros pais sobre o que está a sentir. Na AMPLOS encontrará apoio individual e em grupo. Contacte-nos.

Uma das formas de mostrar quanto apoia o/a seu/sua filho/filha é informar-se sobre o tema da transexualidade através de todos os meios possíveis. Só então poderá ajudar a diminuir a transfobia ainda prevalente na nossa sociedade. Não se esqueça que o seu silêncio permite perpetuar o preconceito e a discriminação.

Tradução, e adaptação autorizada para a AMPLOS, a partir de um folheto editado pela PFLAG - Nova Iorque).

Este folheto apresenta algumas das perguntas com que os pais se questionam, quando os filhos lhes revelam a sua transexualidade.

Sabemos que esta revelação é, muitas vezes, inesperada e surpreendente, embora, noutros casos, os pais já saibam desde a infância. Trata-se de uma revelação que pode ser muito perturbadora porque significa ver/ entender um filho ou filha de uma forma muito diferente. Sentem-se frustrados, desamparados, assustados

Não existem respostas únicas nem queremos ter a pretensão de que as nossas sejam as mais correctas. Tratando-se de uma fase tão importante para o seu filho ou filha, é importante ouvi-lo e pensar que a partir desse momento ele/ ela irá precisar muito do seu apoio.

E-mail: [amplos.bo@gmail.com](mailto:amplos.bo@gmail.com)

Facebook: [amplos bring-out](#)

Site: <http://amplosbo.wordpress.com>

Telemóvel: 918 820 063



**ASSOCIAÇÃO DE MÃES E PAIS PELA  
LIBERDADE DE ORIENTAÇÃO SEXUAL  
E IDENTIDADE DE GÉNERO**

**Resposta a  
perguntas  
de pais sobre a  
transexualidade  
de um filho ou  
filha**

Este folheto apresenta algumas das perguntas com que os pais se questionam, quando os filhos lhes revelam a sua transexualidade.

### **O que significa “transexual”?**

Uma pessoa transexual sente que a sua identidade de género é diferente da sua anatomia. A identidade de género é a sensação interna de se ser homem ou mulher, que é geralmente comunicada aos outros por uma expressão de género (roupas, corte de cabelo, gestualidade, etc).

### **Como é que o meu/ minha filho/ filha pode ter certeza que é transexual?**

O/a seu/ sua filho/ filha não escolheu ser transexual. É natural que pense que ele/ ela está apenas a passar por uma fase experimental e/ou que está confuso/a. Mas experimente fazer a si próprio a pergunta: "Por que me sinto homem/mulher?" É importante perceber que assim como vive a sua vida como homem ou mulher, porque isso lhe é confortável, o seu/sua filho/ filha sente a necessidade de fazer o mesmo; fazer o que sente ser mais honesto, o que lhe é mais confortável.

### **Sinto que estou a perder o meu/ minha filho/ filha. Como posso reavê-lo/a?**

Se se apegar à forma como o/a conheceu, é natural que sinta que está a perder o/a seu/ sua filho/ filha de algum modo. No entanto, o/a seu/ sua filho/filha continua a ser exactamente a mesma pessoa. Tente não tomar esta nova informação como uma razão para desistir ou para se sentir excluído, mas sim como uma nova oportunidade para aprender mais sobre o/ a seu/ sua filho/ filha. Pense que aquilo que sabia, ou pensava, saber sobre o/a seu / sua filho/ filha pode não reflectir o que ele de facto sentia e que agora vai poder conhecê-lo/a finalmente como ele/ela de facto é.

### **Porque é que o/a meu/ minha filho/ filha teve de esperar tanto tempo para mo dizer?**

É um processo difícil perceber que a sua identidade de género não corresponde à forma como os outros percebem o seu sexo. Muitas pessoas que se sentem transexuais podem ter-se

sentido apenas "diferentes" ao longo de uma parte de suas vidas sem entenderem porque se sentiam assim. Além disso, na nossa cultura não é fácil para *peçoas* do sexo masculino sentirem-se do sexo feminino (ou vice-versa), o que poderá ter causado no/ na seu/ sua filho relutância, ou medo, em expressar o que na verdade se sentia. O facto do/a seu/sua filho/a lhe ter contado significa, contudo, que se sente preparado/a para expressar esse lado, muito pessoal, de si mesmo/a, e o desejo de ser mais honesto/a consigo próprio e com os outros.

### **Será que isso quer dizer que o/ a meu/ minha filho/ filha é homossexual?**

Ser transexual não significa necessariamente ser homossexual. Como qualquer outra pessoa um transexual poderá ser homossexual, heterossexual ou bissexual. Cabe ao seu/ filho/ filha perceber por quem se sente mais atraído.

### **Se o/ a meu/ minha filho/ filha não é homossexual, porque é que os transexuais tendem a juntar-se à comunidade gay?**

Os transexuais juntam-se frequentemente à comunidade gay, porque partilham sentimentos comuns de se sentirem condenados ao ostracismo por pessoas que lhes são próximas e pela sociedade em geral. Da mesma forma, a AMPLOS reconhece que os pais, familiares e amigos de pessoas gays, lésbicas, bissexuais e transexuais passam por fases semelhantes de negação e tristeza e por isso tenta dar resposta a todos, embora de acordo com as suas problemáticas específicas. Embora a orientação sexual e a identidade de género sejam situações diferentes, as fases de aceitação estão intimamente ligadas; o mesmo em relação à luta contra a discriminação de que são alvo.

### **Será que poderia ter feito alguma coisa para o evitar?**

A identidade de género que se vai construindo desde criança não é evitável. Muitas famílias nunca se aperceberam da situação, enquanto outras relatam que a criança, a partir dos três anos de idade, já se identificava claramente com o outro sexo. Não é culpa sua que o seu/ sua filho/ filha se sinta dessa forma. Em vez de pensar na identidade de género, não convencional, do/a seu/ sua filho/ filha *como algo que* deveria ter impedido, pense antes que poderá ser algo que poderá ajudar a florescer. *Ele/ ela precisa muito do seu apoio.*

### **O/a meu/ minha filho/ filha deverá receber apoio terapeutico?**

Se o/a seu/ sua filho/ filha sente necessidade de apoio terapeutico, é importante que o terapeuta o/a ajude a tornar-se mais confortável *com a sua* identidade de género, um terapeuta que não o apoie nesse sentido ser-lhe-á certamente prejudicial.

### **E se o/ a meu/ minha filho/ filha decidir submeter-se a procedimentos médicos para alterar a aparência de género?**

Se o/ a seu/ sua filho/ filha decidir fazer a transição física de um género para outro, é importante dar-lhe o maior apoio possível. Embora possa ser difícil aceitar uma mudança tão drástica na vida do seu/ sua filho/ filha, envolvendo a sua anatomia e aparência física, a transição de género é, muitas vezes, um passo fundamental para que ele/ ela se sinta mais confortável e de acordo consigo próprio/a. Poderá ser um passo fundamental para a sua felicidade. A AMPLOS poderá dar-lhe apoio pondo-o em contacto com outros pais que já passaram com os filhos por processos semelhantes. Aconselhamos que contacte também o GRIT-ILGA : <http://grit-ilga.blogspot.com/>.

